

Fundação de Rotarianos de São Paulo
Relatório Anual 1988

FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO

**COLÉGIO RIO BRANCO
LAR ESCOLA ROTARY**

**RELATÓRIO DA DIRETORIA
EXERCÍCIO DE 1988**

ÍNDICE

Mensagem aos Conselheiros	5
Homenagem Póstuma	6
Lar Escola Rotary	7
Colégio Rio Branco	9
Informações Administrativo-Financeiras	12
• Serviços Gratuitos	
• Bolsas de Estudo	
• Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	
• Investimentos	
• Isenções e Imunidades	
Balanco Patrimonial	13
• Demonstrações Financeiras	
• Demonstração de Resultados	
• Patrimônio Líquido	
• Notas Explicativas	
• Parecer dos Auditores	
• Parecer da Comissão de Tomada de Contas	
Gráficos de Desempenho	17
Órgãos da Administração	19
• Conselho Superior	
• Conselho Deliberativo	
• Comissão de Tomada de Contas	
• Diretoria Executiva	

Mensagem aos Conselheiros



O ano de 1988 iniciou-se sob os efeitos dos desacertos das reformas econômicas implantadas pelo Governo em 1986 e em 1987, que tiveram reflexos negativos na política de reajuste de preço das mensalidades escolares, que não acompanharam os índices inflacionários.

Como todos os companheiros conselheiros têm conhecimento, a Fundação de Rotarianos de São Paulo não recebe, de nenhum órgão público ou privado, qualquer subvenção, contando para sua própria manutenção e das duas unidades de ensino e do Lar Escola Rotary, unicamente com a receita proveniente das mensalidades do Colégio Rio Branco.

Ao final de 1987, as mensalidades do Colégio Rio Branco apresentavam-se com percentuais que variavam de 30 a 90% abaixo dos preços médios praticados pelos principais colégios da Capital. Para que pudéssemos manter o Colégio em funcionamento e com o mesmo nível de ensino que o faz estar entre os melhores do Brasil, passamos a praticar preços que permitissem a sua manutenção. Ainda assim eles se mantêm abaixo dos preços praticados no mercado.

Alguns poucos pais de alunos matriculados na Unidade II, entretanto, não concordando com os novos preços, apesar de todos os nossos esclarecimentos e justificativas, ajuizaram Ação Consignatória no Fórum de Cotia, onde o processo

tramita pendente de julgamento. Contudo, estamos confiantes de que a sentença será favorável ao Colégio, uma vez que os procedimentos que determinaram essa decisão estavam apoiados nas normas vigentes definidas pelo Governo, tanto é que o Conselho Estadual de Educação, em sessão realizada no dia 31 de agosto passado, em despacho de número CEE 527/88, homologou os novos valores das mensalidades do Colégio Rio Branco.

Apesar desse cenário adverso, consideramos ter sido positivo o desempenho de nossa Fundação no ano findo. O patrimônio líquido alcançou o montante de Cz\$ 3,7 bilhões, com um crescimento de 302,6% já descontada a inflação do período. Por sua vez, o resultado líquido de Cz\$ 239,3 milhões, exprimindo um "superávit" de 10,12%, merece ser salientado, considerando os resultados apresentados nos anos anteriores, notadamente em 1987 que registrou um "déficit" de Cz\$ 69 milhões.

Outro ponto a ser destacado em nossos resultados, diz respeito à conta de Encargos Trabalhistas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — FGTS, que apresentou um saldo de Cz\$ 848,3 milhões. Como sabem os companheiros conselheiros, a Fundação, de acordo com o Decreto-Lei nº 194, está desobrigada de efetuar os depósitos do FGTS em Banco. Esses encargos, em 31 de dezembro, estavam garantidos pela conta Aplicações Financeiras — Cadernetas de Poupança e Mercado Aberto — no valor de Cz\$ 1.193,7 bilhão, portanto, 40,71% acima daquele passivo, situação positiva não registrada há mais de cinco anos.

Quanto ao processo de reestruturação administrativa da Fundação, iniciado em 1986, prosseguimos em 1988 contratando pessoal técnico especializado para as áreas de Contabilidade, Pessoal e Tesouraria, objetivando a profissionalização desses serviços. Adquirimos também equipamentos gráficos, que vêm propiciando melhores condições para dinamizar ainda mais os serviços prestados à Fundação e ao Colégio, pela gráfica do Lar Escola Rotary, com sensível economia para a Fundação, que reduziu com isso a contratação de serviços de terceiros.

Dando início à automação dos serviços administrativos, adquirimos, no segundo semestre, um microcomputador SCOPUS NEXUS/3600, de 16 bites, bem como uma impressora ELEBRA, modelo Emília PC 220CPS. Já foram

implantados os programas de Contabilidade e o de Contas a Receber (emissão de carnês e controle de recebimentos). Para o ano de 1989, novos programas serão desenvolvidos. Um "MODEM", acoplado ao microcomputador, vem permitindo o acesso direto aos Bancos com os quais operamos, agilizando a obtenção de posições diárias de cobrança e conta-corrente. Tão logo os programas estejam consolidados, passaremos a informatizar também a Folha de Pagamento que, desde janeiro de 1988, vem sendo processada pelo Centro de Processamento de Dados da S. A. Indústrias Votorantim.

Atendendo às exigências da Prefeitura Municipal de São Paulo, no ano findo construímos uma escada externa de emergência no Edifício Rotary, a um custo de Cz\$ 16 milhões.

Continuamos priorizando as atividades do Colégio Rio Branco, com a conclusão do novo prédio em Cotia, que abrigará a Escola Primária, já a partir de 1989, com cerca de 480 novos alunos. O custo dessa obra, iniciada no final de 1987, atingiu Cz\$ 170 milhões em 31 de dezembro último.

A Fundação de Rotarianos de São Paulo, como todos os companheiros conselheiros têm conhecimento, desempenha importante papel no cenário social e educacional brasileiro. Muitas são suas responsabilidades, por isso, o aprimoramento constante de sua administração e o seguido crescimento e modernização do Colégio Rio Branco são de fundamental importância. Fatores pelos quais estivemos empenhados ao longo destes anos e que testemunham estarmos plenamente conscientes dessa responsabilidade e atentos quanto ao designio da Fundação, mantendo-a firme em sua filosofia e em seus objetivos.

Finalizando esta mensagem, registramos o nosso agradecimento pelo apoio recebido dos senhores conselheiros, dos companheiros de Diretoria, do quadro docente do Colégio e de nossos dedicados funcionários, que não têm medido esforços para participar do crescimento da Fundação de Rotarianos de São Paulo.

José Ermírio de Moraes Filho
Presidente.

Homenagem Póstuma

**Hermenegildo
Morbim
Júnior**

Sócio fundador do Rotary Club de São Paulo — Penha, do qual foi presidente em 1960/61. Governador do Distrito 461 em 1969/70. Membro nato do Conselho Deliberativo e Superior da Fundação. Dedicou grande parte de sua vida às atividades rotárias, tendo inclusive implantado o Intercâmbio de Jovens no Distrito 461.

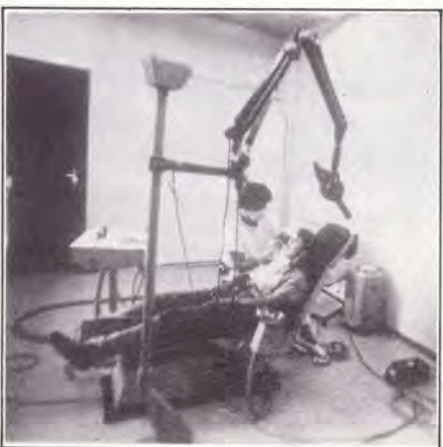
**José
Burlamaqui
de Andrade**

Sócio veterano do Rotary Club de São Paulo, tendo sido seu presidente em 1970/71. Membro ativo de praticamente todas as Comissões e Subcomissões e também do Conselho Consultivo do Clube. Membro do Conselho Deliberativo da Fundação.

**Raymond
Naufal**

Presidente do Rotary Club de São Paulo em 1981/82, do qual era sócio veterano. Exerceu diversas funções nas Comissões e Subcomissões e nos Conselhos Diretor e Consultivo do Clube. Membro do Conselho Deliberativo da Fundação.

Lar Escola Rotary



Em 1988, a partir do segundo semestre, demos início, no Lar Escola Rotary, a várias modificações -aprovadas em reuniões de Diretoria- objetivando criar condições para o melhor aproveitamento de seus recursos físicos, humanos e de material, com vistas à consecução de seus objetivos.

Assim, vem a Equipe do Lar Escola Rotary trabalhando ativamente na reformulação dos cursos de iniciação profissional existentes e na elaboração de novos, que contarão com conteúdo programático específico, carga horária adequada e definida.

Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Escritório, Auxiliar Gráfico, Datilografia, "Office Boy", Práticas de Jardinagem e Recepcionista são alguns dos cursos que a partir de 1989 serão ministrados por especialistas e profissionais das respectivas áreas.

Um convênio assinado com o SENAI permitirá a instalação, no Lar Escola Rotary, de cursos da área industrial. Eletricista Instalador e Reparador de Eletrodoméstico serão os primeiros a serem implantados sob a orientação e supervisão daquele órgão.

Outro fato novo a se destacar é o fornecimento de Certificado de Participação e Aproveitamento aos alunos, credenciando-os na busca de oportunidades no mercado de trabalho. O encaminhamento às empresas será realizado pela Equipe Técnica do Lar Escola, constituindo-se num dos pontos significativos da reformulação.

Um outro ponto, que merece ser realçado pela sua importância, é o aumento de 700% na capacidade de atendimento do Lar Escola Rotary, que passará de uma rotatividade de 30 alunos/ano para até 200, dependendo do número de cursos instalados. Pela

nova sistemática a população alvo passará a ser da faixa etária de 12 a 16 anos.

Durante o ano de 1988, a média de alunos atendidos pelo Lar Escola Rotary foi de 120, compreendidos na faixa de 6 a 17 anos, incluindo os deficientes auditivos, em regime integral, aos quais foram dispensadas assistência médico-odontológica, alimentar, psicológica, social e educacional, além do fornecimento de material escolar e de vestuário. Especial atenção continua sendo dedicada aos 18 deficientes auditivos, por uma fonoaudióloga e uma professora especializada.

Um programa de integração e interação foi colocado em prática envolvendo os alunos entre 12 e 17 anos. Parte desse programa constitui-se de visitas às empresas da região e a diversas seções da Fundação e do Colégio, permitindo-lhes a oportunidade de conhecer "in loco" várias atividades industriais e funções técnico-administrativas. Desse programa participaram também os deficientes auditivos. Os resultados foram excelentes pelo entusiasmo e interesse demonstrados pelos alunos.

Os recursos financeiros destinados pela Fundação ao Lar Escola Rotary, em 1988, foram da ordem de Cz\$97,6 milhões.

Acreditamos que com as modificações que relatamos e a manutenção da assistência social dispensada, o Lar Escola Rotary estará dando efetiva contribuição à formação dos jovens carentes, mantendo-se dessa forma dentro de seu nobre objetivo.



Complexo
Educativo
— Unidade II



Colégio Rio Branco

Indiscutivelmente, a obra fundamental da Fundação de Rotarianos é o Colégio Rio Branco, das mais prestigiadas escolas de São Paulo, hoje com duas Unidades: uma aqui na Avenida Higienópolis e outra no km 24 da Rodovia Raposo Tavares.

A Unidade I — assim chamamos a primeira daquelas escolas, com 3750 estudantes — ministra instrução e educação de alto nível em cursos que vão desde o Pré (3º grau do Jardim da Infância) até o Curso Colegial.

Desde a reforma de 1971 o ensino brasileiro subdivide-se em três patamares: o do 1º Grau, com oito séries, abrigando estudantes de 7 a 14 anos, em média, e que hoje une os antigos Cursos Primário e Ginásial; o 2º Grau, o velho Curso Colegial, com três séries e três ramos: o de Ciências Exatas, o de Ciências Biológicas e o de Ciências Humanas; e o 3º Grau, ou Superior.

No 1º Grau, Nível I (antiga Escola Primária) em que as atividades centram-se no ler, escrever e contar, enriquecidas, é claro, com os dados fundamentais da cultura, como noções de Ciências, de História, Geografia e Arte, incluímos, com muita ênfase, a Educação Moral e Cívica, o ensino de uma língua estrangeira (Inglês), a partir da 3ª série, e a Educação Física e Esportes, tão importantes na formação integral do jovem.

No Nível II (antigo Ginásio) incentivamos aquelas atividades, tornando-as disciplinas e áreas de estudo. Aos conhecimentos da Língua, da Matemática, das Ciências, agora desdobradas em Física, Química e Biologia, à prática acentuada da língua estrangeira, à Educação Artística, à Educação Moral e Cívica, à História Universal e do Brasil, assim como à Geografia, nesses aspectos, acrescentamos o estudo da Organização Social e Política do Brasil.

Concluído o curso com base excelente, pode agora o estudante enfrentar o 2º Grau, em um dos seus ramos. As bibliotecas, com mais de 60.000 volumes e suas várias dependências, e os laboratórios já lhe proporcionaram a prática do conhecimento teórico. As excursões, as pesquisas, os estudos em grupos, os seminários alargaram-lhe os horizontes de tal maneira a capacitar-lhe um bom prosseguimento dos estudos.

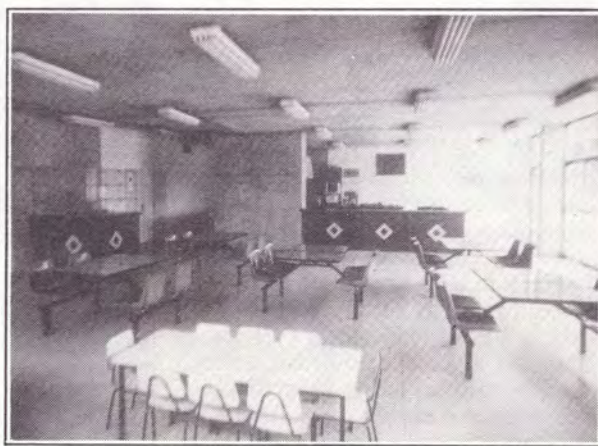
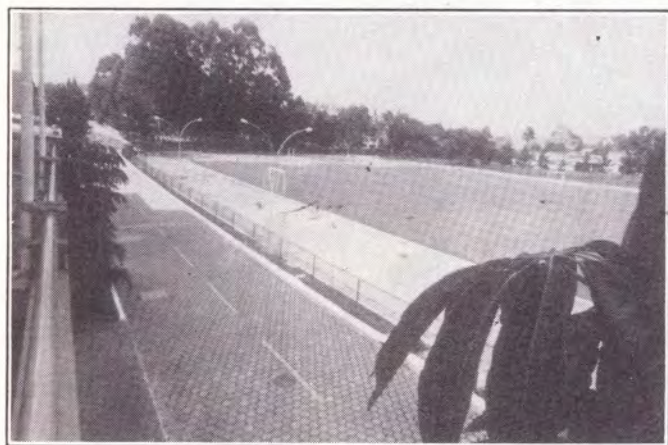
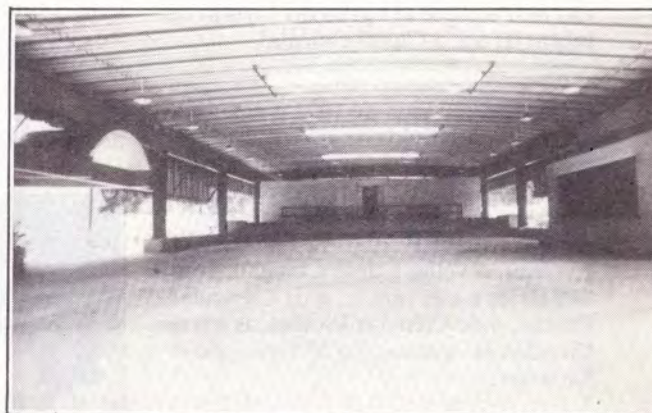
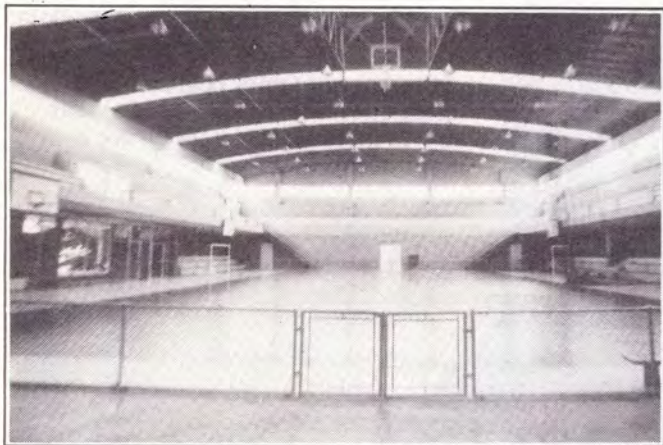
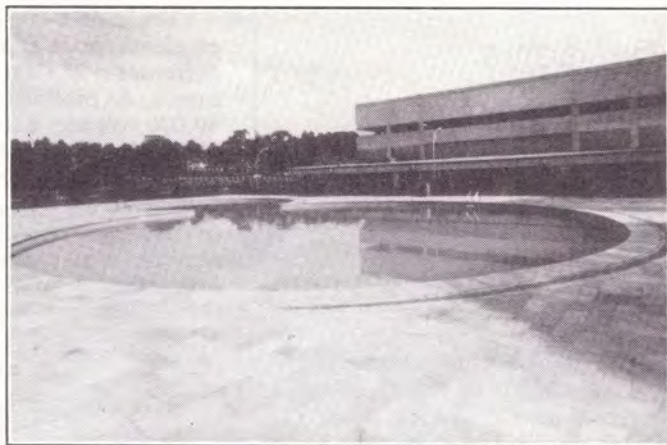
Nesta altura, ressalta-se o papel dos Departamentos Psicopedagógico e de Orientação Educacional. Trabalhando em conjunto, psicólogas, orientadoras e professores, durante todo o ano (8ª série), acompanham o estudante; ouvem-no, submetem-no a vários inquéritos, entrevistas e testes, de tal modo que, ao término do curso, cada um deles recebe uma visão geral de sua personalidade. Mais de vinte aspectos dela foram analisados e avaliados e, ao final, obtém o estudante o aconselhamento para a escolha do curso futuro. Esta é, sem dúvida, uma das grandes ajudas que temos prestado aos jovens e suas famílias.

Agora no 2º Grau (Curso Colegial) sabendo já o que vai fazer, pode então dedicar-se plenamente aos seus estudos finais, preparando-se para ingresso às Faculdades. O que ocorre todos os anos, com brilhantes resultados. Ano após ano, esta presidência assina inúmeras cartas de cumprimentos aos jovens que, brilhantemente, superaram a “indigesta” barreira dos vestibulares. Nossa taxa de promoção sobrepassa sempre o índice de 80%, levando-se em conta as boas Faculdades do Estado.

Creemos que temos bem cumprido a tarefa que nos propusemos de ajudar, através da educação, a infância e a juventude de São Paulo.



Conjunto
Poliesportivo
— Unidade II



Colégio Rio Branco

A Unidade II — a respeito desta Unidade, dizíamos em 1982:

“Valendô-se das salas existentes no ginásio coberto e das outras dependências da Praça de Esportes, a Diretoria, em reunião no local, em novembro último, decidiu determinar à Direção do Colégio Rio Branco, para o ano de 1983, a abertura de uma Pré-Escola, plantando assim a semente de uma nova escola de 1.º e 2.º graus que, segundo pesquisa realizada, é ansiosamente aguardada pelos moradores da região”.

E a semente foi de fato plantada. E por tão boas mãos que hoje a esperada escola de 1.º e 2.º Graus lá está, em pleno funcionamento, e com mais de 2.000 estudantes. Para o ano próximo já matriculamos praticamente 2.500 alunos. É, pois, uma grande escola.

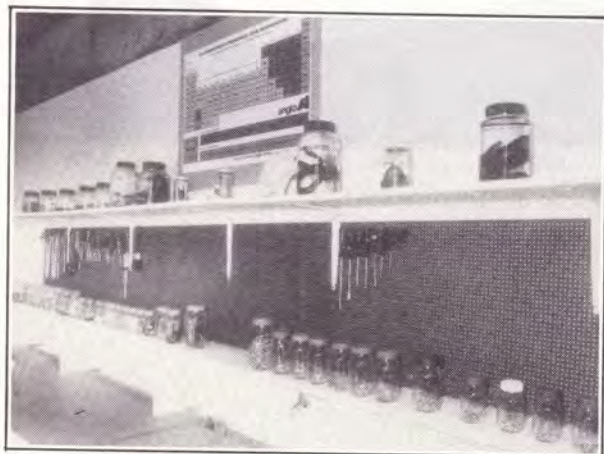
Vencendo dificuldades de toda a ordem, inclusive seu crescimento demasiadamente rápido, heterogeneidade de seus alunos, vindos de dezenas de escolas, ainda a inexperiência da equipe dirigente, a despeito do seu elevado nível técnico, a escola vai sendo implantada com pleno êxito.

Em 1989 completaremos o ciclo com o funcionamento das terceiras séries do curso colegial. Estará, portanto, a escola completa: da Pré Escola às portas da Universidade.

Ocupa a escola três edifícios: O Mário Frugiuelle, onde se encontra a Escola de Educação Infantil; O Senador José Ermírio de Moraes (doação de nossa Família), onde funciona a Escola Secundária e o novíssimo edifício, que tivemos a oportunidade de doar à Fundação, para nele instalarmos a Escola Primária.

Estaremos neste ano próximo concentrando todas as nossas atenções e os nossos esforços para tornar essa novel entidade na grande escola que todos desejamos.

Ao término deste ano letivo perderemos dois grandes colaboradores: D. Soledade Monzoni Pinheiro Santos e o Professor Norton A. Severo Batista, que se aposentam. Professor Norton continuará conosco, como membro da Fundação, mas D. Soledade despede-se em caráter definitivo. A ambos, o agradecimento de todos nós. São exemplos de competência, de empenho e de amor ao trabalho.



Laboratórios
do novo prédio

Informações Administrativo- Financeiras

Serviços Gratuitos

No ano de 1988, a Fundação prestou serviços gratuitos na ordem de Cz\$ 184,7 milhões. Essa importância, distribuída conforme abaixo, atende às exigências legais.

* Lar Escola Rotary Cz\$ 97,6 milhões

* Bolsas de Estudo Cz\$ 87,1 milhões

Bolsas de Estudo

Durante o ano de 1988, foi concedido o montante de Cz\$ 87,1 milhões, entre Bolsas de Estudo, Descontos de Irmãos e a Gratuidade de Ensino para os filhos de professores e funcionários, beneficiando cerca de 1250 alunos.

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

O Decreto-Lei nº 194, de fevereiro de 1967, faculta às Entidades de fins filantrópicos, a dispensa de efetuar os depósitos bancários de que trata a Lei nº 5.107. Continua, assim, a Fundação administrando as contas do FGTS.

Investimentos

Durante o ano de 1988 foram aplicados no Imobilizado da Fundação, Cz\$ 27,3 milhões que, somados às doações recebidas no montante de Cz\$ 170,7 milhões, totalizam Cz\$ 198 milhões.

Isenções e Imunidades

Dada a condição de Entidade sem fins lucrativos, foi mantida a concessão de imunidade e isenção pelos seguintes órgãos públicos:

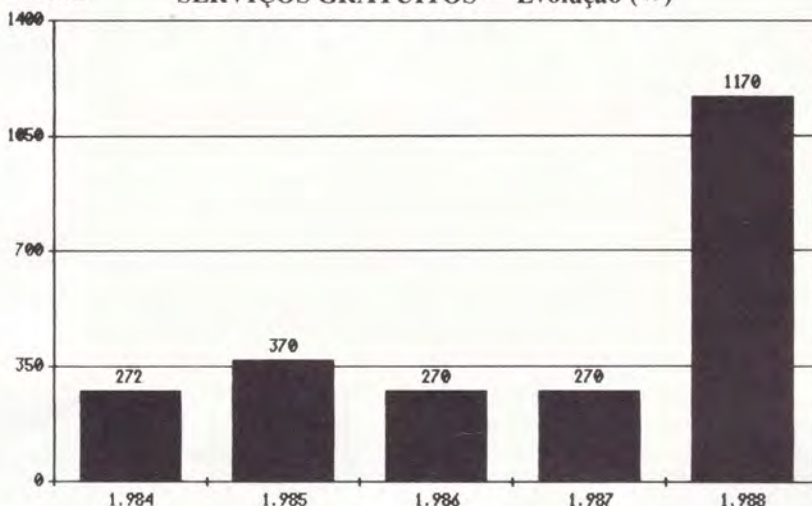
* Instituto Nacional de Previdência Social

* Ministério da Fazenda — Receita Federal

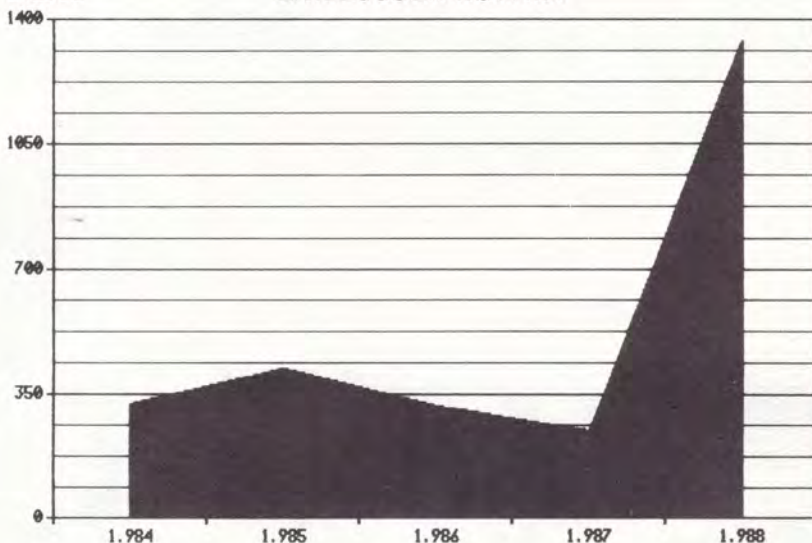
* Prefeitura do Município de São Paulo

* Prefeitura do Município de Cotia

ÍNDICE SERVIÇOS GRATUITOS — Evolução (%)



ÍNDICE LAR ESCOLA ROTARY



Evolução da Aplicação de Recursos (%)

Balanco Patrimonial

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ATIVO (em cruzados)	EXERCÍCIO	
	1988	1987
CIRCULANTE	<u>1.317.910.269</u>	<u>50.231.163</u>
DISPONÍVEL	264.183.070	440.821
CONTAS A RECEBER	82.357.246	5.682.850
CRÉDITOS DIVERSOS	36.096	—
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	941.599.814	42.101.265
ESTOQUES	10.716.669	650.991
ADIANTAMENTOS	16.848.510	—
DESPESAS ANTECIPADAS	2.168.864	1.355.236
ATIVO PERMANENTE	<u>3.670.401.229</u>	<u>369.815.828</u>
PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS	1.553.904	—
IMOBILIZADO	5.105.841.866	507.402.146
(—) DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	1.436.994.541	137.586.318
TOTAL DO ATIVO	<u>4.988.311.498</u>	<u>420.046.991</u>
PASSIVO (em cruzados)	1988	1987
CIRCULANTE	<u>584.013.580</u>	<u>16.250.099</u>
FORNECEDORES	16.738.836	—
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	30.790.734	2.144.997
SALÁRIOS, ENCARGOS E PROVISÕES	147.063.291	4.890.640
OUTRAS CONTAS A PAGAR	4.443.072	2.656.689
RECEITAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	218.922.377	6.557.773
OUTRAS PROVISÕES (FGTS)	166.055.270	—
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>689.369.189</u>	<u>98.964.673</u>
ENCARGOS - FGTS	682.256.418	98.964.673
RETENÇÃO SOBRE CAUÇÃO	7.112.771	—
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>3.714.928.729</u>	<u>304.832.219</u>
RESERVA P/REAValiação DE IMÓVEIS	2.101.684.719	229.427.119
RESERVA P/RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	13.668.698	1.492.122
RESULTADOS ACUMULADOS	1.599.575.312	73.912.978
TOTAL DO PASSIVO	<u>4.988.311.498</u>	<u>420.046.991</u>

Balanco

Patrimonial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (em cruzados)	EXERCÍCIO	
	1988	1987
RECEITAS OPERACIONAIS	2.364.576.260	162.184.751
FUNDAÇÃO	1.076.198.453	40.215.794
RECEITAS DE LOCAÇÃO	107.387.292	4.113.103
RECEITAS FINANCEIRAS	785.432.804	35.087.224
DOAÇÕES RECEBIDAS	170.743.687	—
OUTRAS RECEITAS	12.634.670	1.015.467
COLÉGIO RIO BRANCO I	836.873.252	79.254.073
RECEITAS SOBRE SERVIÇOS	806.419.403	78.654.712
OUTRAS RECEITAS	30.453.849	599.361
COLÉGIO RIO BRANCO II	435.855.319	39.961.967
RECEITAS SOBRE SERVIÇOS	418.291.422	39.961.967
OUTRAS RECEITAS	17.563.897	—
LAR ESCOLA ROTARY	15.589.961	1.417.285
RECEITAS OBTIDAS SOBRE DOAÇÕES	884.446	534.816
RECEITAS DIVERSAS	14.705.515	882.469
REVISTA VIDA ROTÁRIA	59.275	1.335.632
DESPESAS OPERACIONAIS	2.125.268.722	231.244.865
FUNDAÇÃO	746.335.742	92.874.882
PESSOAL E ENCARGOS	67.634.662	6.935.723
ENCARGOS SOBRE ADMINISTRAÇÃO DO FGTS	628.850.184	80.972.883
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	20.310.004	4.966.276
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	28.593.845	—
OUTRAS DESPESAS	947.047	—
COLÉGIO RIO BRANCO I	833.523.530	83.334.351
PESSOAL E ENCARGOS	722.904.211	67.391.132
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	51.308.291	15.943.219
ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS	52.580.000	—
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	6.731.028	—
COLÉGIO RIO BRANCO II	444.655.953	29.374.080
PESSOAL E ENCARGOS	354.437.234	22.123.330
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	28.537.870	7.250.750
ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS	34.210.000	—
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	27.470.849	—
SERVIÇOS GERAIS	—	3.668.388
LAR ESCOLA ROTARY	97.621.967	7.298.427
PESSOAL E ENCARGOS	59.661.027	5.365.238
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	27.996.552	1.933.189
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	9.964.388	—
REVISTA VIDA ROTÁRIA	3.131.530	2.746.765
PESSOAL E ENCARGOS	3.003.837	2.746.765
OUTRAS DESPESAS	127.693	—
DEPRECIAÇÃO DO EXERCÍCIO	—	11.947.972
RESULTADO BRUTO	239.307.538	(69.060.114)
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS (—)	2.310.837	—
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	685.493.112	11.309.624
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	922.489.813	(57.750.490)

Balanco Patrimonial

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 (Em cruzados)

HISTÓRICO	RESERVA PARA REAValiaÇÃO DE IMÓVEIS	RESERVA PARA RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTO	RESULTADOS ACUMULADOS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SALDO INICIAL 31.01.1988	229.427.119	1.492.122	73.912.978	304.832.219
CORREÇÃO MONETÁRIA	1.872.257.600	12.176.576	603.172.521	2.487.606.697
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	—	—	922.489.813	922.489.813
SALDO EM 31.12.1988	2.101.684.719	13.668.698	1.599.575.312	3.714.928.729

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 1

- as receitas e despesas são registradas segundo regime de competência;
- os valores realizáveis e exigíveis no curso do exercício social subsequente, em prazos inferiores a 360 dias, foram classificados no Ativo e Passivo Circulante, respectivamente;
- as aplicações financeiras são registradas ao custo mais os rendimentos auferidos até a data do balanço;
- a provisão para devedores duvidosos (Nota 3), está adequada para fazer face às eventuais perdas;
- os estoques estão contabilizados pelo critério do custo médio;
- a depreciação dos bens do Ativo Imobilizado foi calculada pelo método linear, de acordo com as taxas usualmente aceitas pela legislação em vigor e a expectativa de vida útil dos bens;
- as férias vencidas e a vencer e os respectivos encargos foram provisionados adequadamente;
- os efeitos da inflação estão reconhecidos pela correção monetária das contas do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido aos índices oficiais, sendo que o valor líquido apurado nessa correção foi lançado no resultado do exercício.

NOTA 2 — DISPONÍVEL

264.183.070

• Caixa geral	8.086.488
• Bancos conta movimento	3.986.870
• Aplicações no mercado aberto	252.109.712

NOTA 3 — CONTAS A RECEBER

82.357.246

• Fundação	1.617.641
• Colégio Rio Branco I	25.254.011
• Colégio Rio Branco II	58.032.725
• Provisão para devedores duvidosos	(2.547.131)

NOTA 4 — IMOBILIZADO

5.105.841.866

• Fundação	1.427.478.564
• Colégio Rio Branco I	262.666.089
• Colégio Rio Branco II	1.927.109.533
• Lar Escola Rotary	1.488.319.008
• Marcas e patentes	268.672

— DEPRECIACÕES ACUMULADAS

1.436.994.541

• Fundação	716.595.049
• Colégio Rio Branco I	216.550.138
• Colégio Rio Branco II	336.113.606
• Lar Escola Rotary	167.735.748

NOTA 5 — RECEITAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE

Referem-se à mensalidades antecipadas, de 1989, portanto não apropriadas no resultado do exercício.

NOTA 6 — OBRIGAÇÕES FUTURAS

Referem-se ao provisionamento do FGTS de funcionários optantes, bem como do equivalente aos funcionários não optantes, uma vez que a Fundação está dispensada de depositar o FGTS, com base no Decreto-Lei nº 194/76.

Na conta Outras Provisões está incluída a provisão de giros e correção monetária sobre a provisão acima.

Esta provisão está suportada no Ativo, por depósito em Caderneta de Poupança — conta Aplicações Financeiras.

Ainda na conta Obrigações Futuras há provisão de Cz\$ 108.561.168,00 referente à processos de indenização trabalhista em curso. Este valor é adequado para o risco envolvido.

SÃO PAULO, 31 DE DEZEMBRO DE 1988

SÉRGIO RUBENS ROSA
TC. CRC — SP 87.539

Balanco Patrimonial

Parecer dos Auditores Independentes

São Paulo, 22 de fevereiro de 1989

Ilmos. Srs. Diretores da
Fundação de Rotarianos de São Paulo
Capital — SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO em 31 de dezembro de 1988 e as respectivas Demonstrações do Resultado e das Mutações do Patrimônio Líquido, correspondentes ao exercício findo naquela data. Nossos exames foram, efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria, que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO em 31 de dezembro de 1988 e o resultado de suas operações e as mutações do Patrimônio Líquido, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

AUDIMAR
Auditores Independentes S.C.

WAGNER MAR
C.R.C. S.P. 50.198

Parecer da Comissão de Tomada de Contas

São Paulo, 10 de março de 1989

Ilmo. Sr.
Dr. José M. Homem de Montes
DD. Presidente do Conselho Deliberativo
Em mãos

Prezado Presidente,

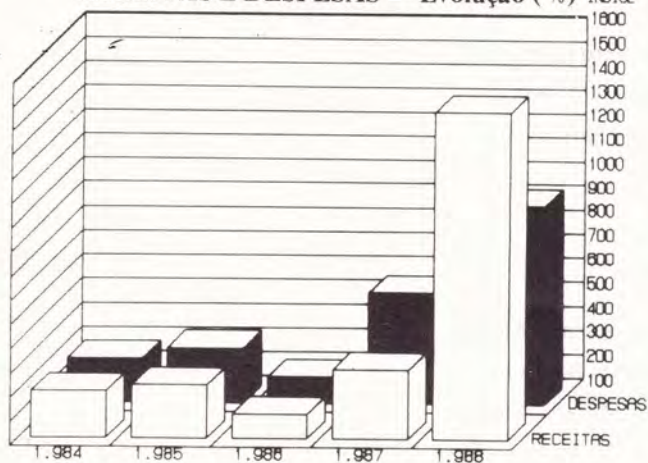
A Comissão de Tomada de Contas, da Fundação de Rotarianos de São Paulo, tendo examinado o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Receitas e Despesas, a Movimentação da Conta de Patrimônio e o Relatório da Diretoria, do exercício findo em 31 de dezembro de 1988, encontrou-os em perfeita ordem sendo de parecer que deverão ser aprovados por esse Conselho.

Ao inteiro dispor do Conselho Deliberativo para quaisquer esclarecimentos, subscrevemo-nos

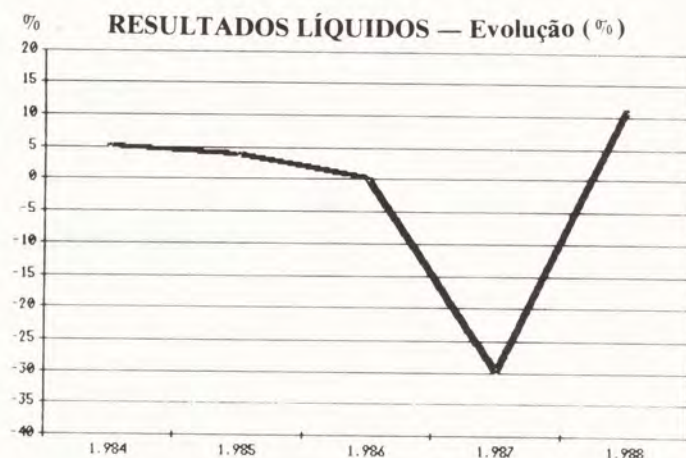
Atenciosamente,
Comissão de Tomada de Contas
Alberto Arroyo
Mário Pugliese
Paschoal Ricciardelli

Gráficos de Desempenho

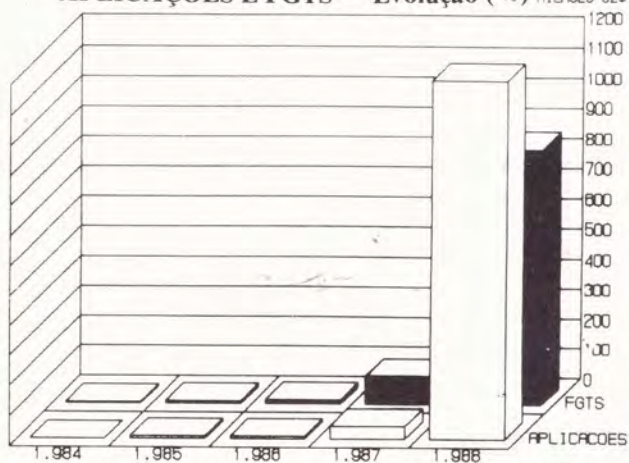
RECEITAS E DESPESAS — Evolução (%)



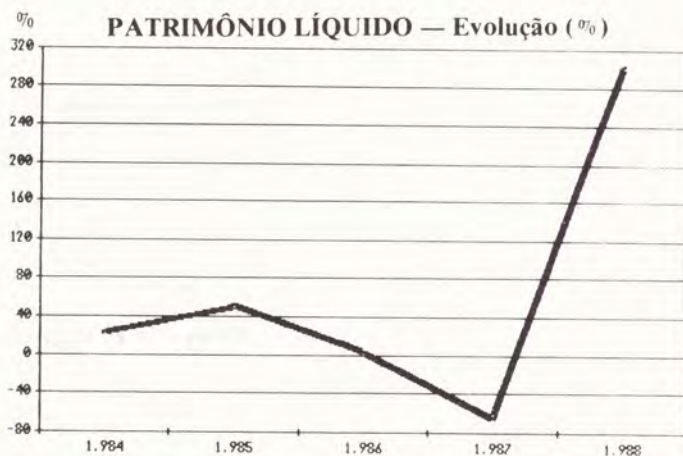
RESULTADOS LÍQUIDOS — Evolução (%)



APLICAÇÕES E FGTS — Evolução (%)



PATRIMÔNIO LÍQUIDO — Evolução (%)



ANUIDADES — Evolução (Cz\$)

NÍVEL	VALORES REAIS					VALORES ATUALIZADOS				
	1984	1985	1986	1987	1988	1984	1985	1986	1987	1988
1º GRAU - NÍVEL-I	1.016	3.150	6.949	21.780	212.212	329.846	305.071	407.791	247.760	212.212
1º GRAU - NÍVEL-II	1.160	3.596	7.933	24.244	227.073	376.589	348.280	465.552	275.790	227.073
2º GRAU	1.284	3.980	8.780	26.542	256.793	416.777	385.448	515.236	301.931	256.793
ANO	1984	1985	1986	1987	1988	1984	1985	1986	1987	1988

NOTA: Valores atualizados pelo IGP para 31.12.1988

Órgãos da Administração

Conselho Superior

Presidente	Carlos Alberto Hernández
Vice-Presidente	Gino Pereira dos Reis
Secretário	Eduardo de Barros Pimentel

Conselho Deliberativo

Presidente	José M. Homem de Montes
Vice-Presidente	José da Costa Boucinhas
Secretário	Napoleão Moraes Munhoz

Comissão de Tomada de Contas

Membros Efetivos

Alberto Arroyo
Mário Pugliese
Paschoal Ricciardelli

Membros Suplentes

Alcy de Albuquerque Vidal
Augusto Souza
Aldo Rabioglio

Diretoria Executiva

Presidente	José Ermírio de Moraes Filho
1.º Vice-Presidente	João Rinaldi Neto
2.º Vice-Presidente	Lourenço Fló Júnior
1.º Secretário	Carlos Wamondes de Macedo
2.º Secretário	Fritz Francisco Johansen Júnior
1.º Tesoureiro	José Maria dos Santos Nogueira
2.º Tesoureiro	Celso Madueño Silva

